

Grandes bancos apresentam código de conduta

ESPECULADORES PERFUMAM-SE

Os principais bancos mundiais apresentaram em Washington um código de conduta, com a intenção de pôr um ponto final aos excessos que há um ano estimularam a crise dos créditos hipotecários de risco (subprime). Com estas medidas tenta-se "recuperar a confiança do mercado" destacou o Instituto Internacional de Finanças (IIF), na apresentação do relatório de 200 páginas, fruto de uma reflexão iniciada em Outubro.

As propostas do IIF, de natureza muito técnica, referem-se em particular à administração do risco por parte dos bancos, à remuneração de seus directores, ao manejo da liquidez, assim como à avaliação de activos, ao papel das agências de classificação e à transparência.

"Estamos numa situação na qual não podemos esperar mais", destacou Josef Ackermann, presidente do conselho administrativo do IIF e presidente do comité executivo do Deutsche Bank, em entrevista à imprensa. O IIF agrega 380 dos maiores bancos mundiais.

Em relação ao polémico tema salarial dos altos executivos de bancos, o IIF estima que o sistema de remunerações não deve favorecer os riscos em excesso. Quando deixam a direcção, as suas saídas regadas a ouro, devem ser calculadas levando-se em conta "as consequências a longo prazo para o accionista".

"As práticas de gestão de risco de liquidez devem ser desenhadas especificamente para cada banco", afirmou Ackermann. "Cada empresa deve determinar qual é o seu nível de tolerância ao risco".

Como se sabe, antigamente os carteiristas também tinham o seu código de conduta. Nada mais natural que os especuladores criarem o seu para não se prejudicarem uns aos outros.

AFP